



As Sociedades Abertas e a Democracia

Gostaria esta noite de dedicar o meu discurso a um homem que lutou por valores durante toda a sua vida. O seu nome é Ignacy Jan Paderewski.

É um grande prazer estar aqui convosco na noite de abertura da conferência “As Sociedades Abertas e a Democracia”. Vivi e trabalhei em Portugal nestes últimos cinco anos, o que me deu a oportunidade de seguir, desta perspectiva, todas as mudanças que decorrem na Europa. Neste contexto e durante este tempo, a Polónia permaneceu um país que continuou firmemente no seu caminho em direcção ao sucesso económico.

É minha convicção de que a crise por que estamos hoje a passar tem raízes não apenas na economia mas, acima de tudo, na desintegração do sistema comum de valores. Por essa razão, gostaria esta noite de dedicar o meu discurs-



POR
Katarzyna Skórzyńska

Embaixadora da Polónia em Lisboa

so a um homem que lutou por valores durante toda a sua vida. O seu nome é Ignacy Jan Paderewski.

Paderewski nasceu em 1860, nas fronteiras orientais da Europa, numa região da Podólia que, muito provavelmente, seria difícil para alguns de nós localizar num mapa. Foi pátria de muitos homens de talento. Alguns deles, como Karol Szymanowski e Joseph

Conrad Korzeniowski, deram um grande contributo à cultura europeia. Naquela época, a Podólia estava sob o regime russo, uma vez que no século XIX a Polónia dividida não existia como estado independente. Hoje em dia, a Podólia não faz parte da Polónia. No entanto, nos corações polacos, ainda provoca aquele sentimento tão bem denominado pelos portugueses: saudade.

Paderewski era músico – era compositor e um grande pianista. Estudou em Varsóvia, Berlim e Viena, o que lhe deu a oportunidade de desenvolver uma opinião complexa e abrangente, não apenas relativamente às artes europeias mas também em termos políticos. Paderewski herdou os valores da sua família, aos quais se manteve fiel ao longo da sua vida: um grande patriotismo combinado com uma

grande abertura e um sentido de tolerância. Foi esta uma das razões que lhe permitiu unir pessoas muito diferentes que, por vezes, representavam ideias opostas. Considerando-se conservador, não se recusou a trabalhar com a esquerda democrática em benefício do seu país. A sua carreira artística acabou por se transformar num caminho para a liberdade. Após uma digressão de concertos pela Europa que foi coroada de êxito – incluindo Viena, Londres, Paris e Roma – viajou para os Estados Unidos, e durante a sua estadia aí realizou mais de 100 concertos em 130 dias. Com tal sucesso Jan Paderewski adquiriu o estatuto de celebridade. Apesar de a sua carreira artística se estar a desenvolver a uma enorme velocidade, Paderewski rapidamente percebeu que o seu objectivo passaria por representar outro papel importante.

A Primeira Guerra Mundial ofereceu à Polónia uma grande oportunidade de recuperar a independência, perdida há mais de um século. Na Europa, a posição da Polónia era difícil. Três dos cinco países envolvidos na guerra tinham participado na divisão da Polónia e estavam directamente interessados em manter os territórios polacos sob o seu domínio. Os outros dois, a Grã-Bretanha e a França, estavam vinculados pelas alianças a um desses países. Foi por isso necessário contar com os Estados Unidos e torná-lo num aliado da Polónia. Paderewski, tirando partido do reconhecimento e contactos que tinha conseguido anteriormente, resolveu assumir esta tarefa.

Estabeleceu três objectivos a alcançar: o primeiro foi promover a causa polaca sempre e onde lhe fosse possível, e o segundo: criar um lobby polaco a partir da comunidade polaca dispersa na América, e o terceiro: obter capital para o fundo de assistência polaco. Desde 1915 até ao fim da guerra, Paderewski proferiu cerca de 340 discursos e deu quase o mesmo número de concertos. Mais uma vez, tocar por todo o mundo tornou-se num meio de promover a Polónia e de angariar fundos. E graças ao famoso pianista os americanos ficaram a saber que os polacos aspiravam à liberdade.

O Presidente Woodrow Wilson anunciou o dia de Ano Novo de 1916 como o dia de colecta para a causa polaca, dirigida pela Cruz Vermelha americana. Em Março desse ano Paderewski foi convidado para um encontro e um jantar com o Pre-



Como costumava dizer João Paulo II: A política no seu melhor é uma empresa prudente para o bem comum. Ignacy Jan Paderewski era um político que serviu não só o seu partido mas, acima de tudo, o interesse público – res publica

sidente Wilson na Casa Branca, onde nasceu uma verdadeira amizade entre o artista, que servia o seu país, e o presidente que acreditava firmemente no princípio da autodeterminação nacional.

A 22 de Janeiro de 1917, no seu discurso Peace Without Victory, Woodrow Wilson sublinhou:

“Parto do princípio (...), se me permitem que utilize um único exemplo, que os estadistas no mundo inteiro concordam que deveria existir uma Polónia unida, independente e autónoma (...).”

A criação do estado polaco independente, baseado em garantias internacionais, foi também um dos famosos Catorze Pontos da declaração do Presidente Wilson.

No dia 11 de Novembro de 1918 a Polónia recuperou a liberdade. Ignacy Jan Paderewski tornou-se num dos pais da nossa independência. Encabeçou o governo polaco e foi nomeado Ministro dos Negócios Estrangeiros. Os seus esforços levaram à cooperação e reconciliação de grandes forças políticas, na direita e na esquerda, durante a primeira fase de reconstrução nacional. Paderewski representou a Polónia na Conferência da Paz em Paris. A sua assinatura aparece no Tra-

tado de Versalhes. Foi também o primeiro delegado polaco na Liga das Nações.

Em 1939, depois de a Polónia ter sido invadida pela Alemanha Nazi e a União Soviética, Paderewski encabeçou o Conselho Nacional Polaco no exílio. Morreu em Nova Iorque em 1941.

Paderewski visitou Portugal por duas vezes: em 1906, como músico e em 1940, como estadista, quando seguia rumo aos Estados Unidos. Ficou hospedado neste hotel maravilhoso, onde nos encontramos hoje. Este facto, graças à iniciativa da Embaixada da Polónia e à cortesia da gerência do hotel, é comemorado com um placa que podemos encontrar neste edifício.

Como costumava dizer João Paulo II: A política no seu melhor é uma empresa prudente para o bem comum. Ignacy Jan Paderewski era um político que serviu não só o seu partido mas, acima de tudo, o interesse público – *res publica*. Foi um artista que se sentiu responsável pela sua nação, oferecendo o seu talento individual para a causa comum. Um homem que, no mundo das artes e da política, construiu pontes entre as pessoas – era um cidadão da Polónia, da Europa e do mundo. Para fazer jus à sua memória gostaria de vos apresentar o livro “Chopin and Paderewski” e um álbum de música que contém as actuações originais de Ignacy Jan Paderewski.

Gostaria também de aproveitar esta ocasião para exprimir a minha gratidão ao Magnífico Professor Manuel Braga da Cruz e ao Professor João Carlos Espada por esta colaboração tão fértil de quase cinco anos. Ao longo de todos estes anos, a Universidade Católica Portuguesa e o seu Instituto de Estudos Políticos têm sido os nossos importantes e inspiradores parceiros. Estou contente por termos tido a oportunidade de falar sobre assuntos de grande importância para a Europa e para o mundo. Foi um grande privilégio ter partilhado as minhas ideias convosco e ouvir as vossas opiniões. Em muitas destas ocasiões ouvimos também artistas polacos de grande excepção. A Universidade Católica, sob a gestão do Professor Manuel Braga da Cruz e da sua equipa, é reconhecida como uma das melhores universidades portuguesas, tendo também já ganhado uma excelente reputação a nível mundial, em diversos domínios. Desejo-vos um sucesso continuado e tenho a certeza de que o meu sucessor irá dar continuidade a esta colaboração. ■